

ANÁLISE DOS CUSTOS DE ARMAÇÃO DE EMBARCAÇÕES PARA PESCA DE ATUNS NA LOCALIDADE DE ANCHIETA – ES

Verônica Ghisolfi¹; Gigliara Segantine de Menezes¹; Romero Oliveira¹; Marielce de Cássia Ribeiro Tosta²; Felipe Carvalho³; Damiane Coelho³; Guilherme Scheidt³; Maurício Hostim-Silva³

¹ veronicaghisolfi@gmail.com (Centro Universitário Norte do Espírito Santo/UFES, São Mateus, Espírito Santo)

² marielcetosta@ceunes.ufes.br (Centro Universitário Norte do Espírito Santo/UFES, São Mateus, Espírito Santo)

³ pesca.ufes@gmail.com (Programa de Estatística Pesqueira do Estado do Espírito Santo – UFES/MPA, Port. MPA nº 316/2010, Espírito Santo)

O Programa de Monitoramento da Pesca do Espírito Santo está sendo desenvolvido através do Acordo de Cooperação entre a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES e o Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA. Entre as localidades monitoradas, o município de Anchieta, localizado ao sul do estado, é um dos 14 municípios costeiros, com 23.894 habitantes e em 2009 apresentou o 5º maior PIB estadual com R\$ 2.193.131.000. Dentre suas atividades econômicas destacam-se a pelotização do minério de ferro, turismo, agropecuária e a pesca. Esta última representa uma das principais fontes de renda da comunidade residente na região litorânea deste município. Das 125 embarcações observadas pelo Programa nesta localidade, a captura de atuns e afins ocorreu em cerca de 66, as quais foram analisadas quanto aos custos variáveis, pois, tendo em vista que a renda da atividade está condicionada aos preços praticados pelo mercado, o lucro dependerá diretamente da redução de tais custos. Desta amostra destinada à captura de atuns e afins, o petrecho predominante foi o espinhel de superfície. As embarcações foram estratificadas quanto ao tempo de viagem em dias, pois os custos diferem em função desta variável. Foram consideradas embarcações de pequeno porte, com média de 7,8 metros de comprimento, as que permaneceram em torno de 4 dias no mar, enquanto que as embarcações de maior porte com média de 11,5 metros de comprimento, permaneceram cerca de 19 dias. As embarcações de grande porte tiveram um custo variável médio de R\$ 468,98 por dia, enquanto que as embarcações de porte pequeno despenderam cerca de R\$ 353,24 por dia. Para os barcos de maior porte, o óleo representou cerca 56% dos custos variáveis, seguido pelo rancho com 19%, gelo com 15%, isca com 10% e a água com 0,2%. Já para os barcos de menor porte e menos tempo de permanência no mar, o óleo teve a maior participação nos gastos com 74% dos custos variáveis, o gelo representou 11%, rancho com 4% e água 1%. Ressalta-se que para os barcos de menor permanência no mar, não houve gastos expressivos com isca. Dessa forma, torna-se relevante o levantamento de dados pelo Programa de Monitoramento da Pesca para que se conheçam os custos inerentes à armação das embarcações destinadas a esta atividade para que, a partir de então, possam ser estabelecidos os esforços necessários para a redução de tais custos e consequentemente, uma maior lucratividade para a atividade pesqueira da região.

Palavras-chave: Anchieta, Atum, Custos Variáveis